

CARTA AO DIRECTOR

Ler uma boa revista é quase sempre estimulante. O número de Julho do J Pediatr Gastroenterol Nutr 2000; 31) – que o editor diz ser «um jornal médico que transmite mensagens científicas» – é um exemplo.

A – Aprende-se que o monóxido de carbono (CO) não é apenas um gás tóxico que polui a atmosfera mas também, como o NO, um mediador metabólico. É produzido por um enzima que desdobra o heme em biliverdina e ferro, libertando CO que desempenha um papel importante na modulação do processo inflamatório.

Já se sabia que um excesso de CO induz uma total ausência de reacção.

B – A propósito de ferro, discute-se um artigo experimental (Bassett SE et al. Hepatology 1999; 29: 1884-92) que confirmou observações clínicas prévias, que sugeriam que uma ingestão excessiva de ferro provocaria uma sobrecarga hepática que agravaria a severidade das lesões da hepatite C. Sendo a hepatite C a causa mais frequente de hepatite vírica crónica em países ocidentais, há que ter em conta estes factos.

A sobrecarga hepática de ferro perturba muitos processos imunes (humorais, celulares e até o da apresentação de antigénios).

Surpreende que um excesso marcial comprometa a defesa.

Está em investigação a eficácia terapêutica da diminuição da carga de ferro.

O Século XX abandonou muitas terapêuticas clássicas sem avaliar a sua eficácia; só no XXI saberemos o valor terapêutico da sangria.

C – Uma meta-análise mostrou que a eficácia terapêutica dos corticóides na doença de Crohn não foi superior à da dieta enteral – e não parece que a dieta elementar tenha sido mais eficaz. O regresso à dieta terapêutica, agora com a eficácia comprovada.

D – Em 1999 dois grupos de peritos publicaram normas de utilização do cisapride, em nome das respectivas sociedades científicas, europeia (ESPGHAN) e americana (NASPGAN). Menos de um ano depois, as autoridades de saúde americanas proibiram a venda desse medicamento.

Numa carta ao Editor, Booth recorda que uma boa parte desses peritos tinha participado activamente na investigação do cisapride, pelo que poderiam estar pessoalmente envolvidos e ter uma opinião enviesada do mesmo.

Propõe que, tal como acontece na publicação de trabalhos originais, também os autores de pareceres científicos declarem eventuais conflitos de interesses.

E – Soube que, na Science de Março, foi publicada a sequência completa dos 14 mil genes da *Drosophila melanogaster*, a mosca da fruta que se convertera na ervilha do Séc. XX.

O que me surpreendeu foi o facto de mais de 60% dos genes que causam doenças no homem terem um equivalente nessa mosquinha.

H. Carmona da Mota